

# UMA ESTRELA À VISTA

Um Vislumbre da Estrutura e do  
Sistema da Grande Fraternidade Branca.

A::A::



Traduzido por Frater Set Rah  
[frater.sr@gmail.com](mailto:frater.sr@gmail.com)

A última revisão desta tradução foi feita em  
23 de março de 2018.

 **Hadnu**

<https://www.hadnu.org>

Teus pés na lama, tua cabeça na escuridão,  
Ó homem, quão penosa tua condição!  
As dúvidas que desencorajam, os males que desagradam,  
Tu não tens nem perspicácia nem vontade para lutar –  
Como ter esperança no coração, ou mérito no trabalho?  
Nenhuma estrela à vista!

Teus Deuses se provaram marionetes do sacerdote.  
“Verdade? Tudo é relação!” suspirou a ciência.  
Em cativo com teu irmão bestial,  
O amor te torturou, já que a esperança do Amor morreu  
E a fé do Amor apodreceu. A vida não menos importante  
Revelou a fraca estrela.

Tua carniça servil se acobardou e rastejou  
Para descobrir-se um torrão atirado ao acaso,  
Cuja Dor era sem propósito; chocado,  
Aquele acidente sem propósito assim trilhou  
Sua agonia, que céus vazios esparramaram  
Sobre o vão torrão!

Todas as almas existem eternamente,  
Cada uma individual, última,  
Perfeita – cada uma faz por si uma névoa  
De mente e carne para celebrar  
Com alguma máscara gêmea seu carinhoso encontro  
Insaciado.

Algumas embriagadas, aficionadas com o sonho,  
Se desesperam porque ele deveria morrer, confundem-se  
Com sua própria trama de sombras.  
Uma estrela pode chamá-las para despertar  
Para o *self*; serenas almas-de-estrelas que brilham  
Sobre o calmo lago da vida.

Nunca deve terminar aquilo que começou;  
Todas as coisas perduram porque são.  
Faze o que tu queres, pois todo homem  
E toda mulher é uma estrela.  
Pã não morreu; ele vive, Pã!  
Rompe os obstáculos!

Ao homem eu venho, o número de  
Um homem é meu número, Leão de Luz;  
Eu sou a Besta cuja Lei é Amor.  
Amor sob vontade, seu direito real –  
Contempla internamente, e não acima,  
Uma estrela à vista!

## *Uma Estrela à Vista*

Um vislumbre da estrutura e do sistema da Grande Fraternidade Branca.

A∴A∴<sup>1</sup>.

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei

1. A Ordem da Estrela chamada de S.S. é, no que diz respeito à sua existência sobre a Terra, um corpo organizado de homens e mulheres que se distinguem entre seus semelhantes pelas qualidades aqui listadas. Eles existem em sua própria Verdade, que é tanto universal quanto única. Eles se movem de acordo com suas próprias Vontades, que são cada qual única, mas ainda assim coerentes com a vontade universal.

Eles percebem (ou seja, compreendem, conhecem e sentem) no amor, que é tanto único quanto universal.

2. A Ordem consiste de onze graus ou níveis, e é numerada da seguinte forma: estes compõem três grupos, as Ordens da S.S., da R.C. e da G.D. respectivamente.

### *A Ordem da S.S.*

Ipsissimus .....	10°=1□
Magus .....	9°=2□
Magister Templi .....	8°=3□

### *A Ordem da R.C.*

(Bebê do Abismo – a conexão)

Adeptus Exemptus .....	7°=4□
Adeptus Major .....	6°=5□
Adeptus Minor .....	5°=6□

### *A Ordem da G.D.*

(Dominus Liminis – a conexão)

Philosophus .....	4°=7□
-------------------	-------

---

<sup>1</sup> O Nome da Ordem e o de suas três divisões não são revelados ao profano. Certos vigaristas recentemente furtaram as iniciais A∴A∴ para lucrar de sua reputação. A A∴A∴ não aceita nenhuma remuneração de qualquer tipo por Seus serviços.

Practicus .....	3°=8□
Zelator .....	2°=9□
Neófito .....	1°=10□
Probacionista .....	0°=0□

(Esses números têm significados especiais para os iniciados e são comumente empregados para designar os graus.)

As características gerais e as atribuições desses Graus são indicadas pelas suas correspondências na *Árvore da Vida*, conforme pode ser estudado em detalhes no Livro 777.

**Estudante.** – Seu trabalho é adquirir um conhecimento intelectual geral de todos os sistemas de consecução, conforme apresentados nos livros prescritos. (Veja o programa de estudos no Apêndice I.)

**Probacionista.** – Seu principal trabalho é começar tais práticas que ele possa preferir, e escrever um registro cuidadoso das mesmas por um ano.

**Neófito.** – Deve adquirir controle perfeito do Plano Astral.

**Zelator.** – Seu trabalho principal é alcançar sucesso completo em *Āsana* e *Prāṇāyāma*. Ele também começa a estudar a fórmula da Rosa Cruz.

**Practicus.** – Espera-se que complete seu treinamento intelectual, e em particular que estude a Cabala.

**Philosophus.** – Espera-se que complete seu treinamento moral. Ele é testado em *Devoção à Ordem*.

**Dominus Liminis.** – Espera-se que demonstre maestria de *Pratyāhāra* e *Dhāraṇā*.

**Adeptus** (externo). – Espera-se que realize a Grande Obra e alcance o *Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião*.

**Adeptus** (interno). – É admitido à prática da fórmula da Rosa Cruz ao ingressar no *Colégio do Espírito Santo*. Ele deve ser um mestre do *Dhyāna*.

**Adeptus** (Major). – Obtém um domínio geral da *Magick* prática; embora sem compreensão.

**Adeptus** (Exemptus). – Completa em perfeição todas essas matérias. Então ele (a) se torna um *Irmão do Caminho da Mão Esquerda* ou, (b) é despido de todas as suas

consecuções, bem como de si próprio, até mesmo de seu Santo Anjo Guardião, e torna-se um Bebê do Abismo, que, tendo transcendido a Razão, não faz nada senão crescer no útero de sua mãe. Ele então se encontra um

**Magister Templi.** – (Mestre do Templo): cujas funções estão descritas por completo em *Liber 418*, assim como toda essa iniciação a partir de Adeptus Exemptus. Consulte também *Aha!*. Seu principal trabalho é cuidar do seu “jardim” de discípulos, e obter uma compreensão perfeita do Universo. Ele é um Mestre de Samādhi.

**Magus.** – Alcança a sabedoria, declara sua lei (consulte *Liber I vel Magi*) e é um Mestre de toda a Magick em seu sentido maior e mais elevado.

**Ipsissimus.** – Está além de tudo isso e além de toda compreensão daqueles de graus menores.

Porém veja algumas informações adicionais destes últimos três Graus em *The Temple of Solomon the King, Equinox I a X* e em outros lugares.

Deve-se afirmar que esses Graus não são necessariamente alcançados completamente, e em estrita consecução, ou manifestados inteiramente em todos os planos. O assunto é muito difícil, e está inteiramente além dos limites deste pequeno tratado.

Anexamos uma descrição mais detalhada.

3. A *Ordem da S.S.* é composta por aqueles que cruzaram o Abismo; as implicações desta expressão podem ser estudadas no *Liber 418*, em particular no 14°, 13°, 12°, 11°, 10° e 9° Æthyrs.

Todos os membros da Ordem estão em posse completa das Fórmulas de Consecução, tanto as Místicas ou de direção para dentro, quanto as Mágicas ou de direção para fora. Eles têm experiência completa de consecução em ambos estes caminhos.

Todos eles estão, no entanto, obrigados pelo Juramento original e fundamental da Ordem a dedicar suas energias a auxiliar no Progresso de seus Inferiores na Ordem. Aqueles que aceitam as recompensas de sua emancipação para si próprios não estão mais dentro da Ordem.

Cada um dos membros da Ordem está intitulado a fundar Ordens dependentes de si mesmos nas linhas das ordens da R.C. e da G.D., para cobrir tipos de emancipação e iluminação não contemplados pelo sistema original (ou principal). No entanto, todas essas ordens devem ser constituídas em harmonia com a A∴A∴ no que diz respeito aos princípios essenciais.

Todos os membros da Ordem estão de posse da Palavra do presente Êon, e se

governam por meio dela.

Eles podem se comunicar diretamente com todo e qualquer membro da Ordem, conforme acharem necessário.

Todo Membro ativo da Ordem destruiu tudo que Ele é e tudo que Ele tem ao cruzar o Abismo; mas uma estrela é lançada nos Céus para iluminar a Terra, de modo que ele possa ter um veículo através do qual possa se comunicar com a humanidade. A qualidade e posição dessa estrela, e suas funções, são determinadas pela natureza das encarnações transcendidas por ele.

4. O Grau de Ipsissimus não deve ser descrito completamente; mas sua abertura é indicada em *Liber I vel Magi*.

Há também uma descrição em certo documento secreto que será publicado quando for apropriado. Aqui se diz apenas que: o Ipsissimus está completamente livre de toda e qualquer limitação seja qual for, existindo na natureza de todas as coisas sem discriminações de quantidade ou qualidade entre elas. Ele identificou Ser e não-Ser e Tornar-se, ação e não-ação e tendência à ação, com todas as outras tais triplicidades, não distinguindo entre elas em respeito a quaisquer condições, ou entre qualquer coisa e qualquer outra coisa no que diz respeito a se está com ou sem condições.

Ele jura aceitar este Grau na presença de uma testemunha, e expressar sua natureza em palavra e ato, contudo a retirar-Se imediatamente para dentro dos véus de sua manifestação natural como um homem, e manter silêncio durante sua existência humana quanto ao fato de sua consecução, mesmo para os outros membros da Ordem.

O Ipsissimus é preeminentemente o Mestre de todos os modos de existência; ou seja, seu ser está inteiramente livre de necessidade interna ou externa. Seu trabalho é destruir todas as tendências a construir ou cancelar tais necessidades. Ele é o Mestre da Lei de Insubstancialidade (Anattā).

O Ipsissimus não tem relação como tal com qualquer Ser; Ele não tem vontade em qualquer direção, e nenhuma Consciência de qualquer tipo envolvendo dualidade, pois Nele tudo está realizado; como está escrito: “além da Palavra e do Louco, sim, além da Palavra e do Louco”.

5. O Grau de Magus é descrito em *Liber I vel Magi*, e há também relatos de seu caráter em *Liber 418*, nos Æthyrs Superiores.

Existe também uma descrição completa e precisa da consecução deste Grau no Registro Mágico da Besta 666.

A característica essencial do Grau é que seu possuidor profere uma Palavra Mágica Criativa, que transforma o planeta no qual ele vive pela instalação de novos oficiais para presidir sobre sua iniciação. Isto acontece apenas durante um “Equinócio

dos Deuses” ao fim de um “Êon”; ou seja, quando a fórmula secreta que expressa a Lei de sua ação se torna obsoleta e inútil para seu desenvolvimento posterior.

(Da mesma forma “Mamar” é a fórmula de um infante: quando os dentes aparecem, isso marca o princípio de um novo “Êon” cuja “Palavra” é “Comer”.)

Portanto, um Magus só pode aparecer completamente como tal ao mundo em intervalos de alguns séculos; em *Liber Aleph* são dados relatos de Magi históricos e suas Palavras.

No que concerne à Ordem, isto não quer dizer que apenas um homem pode atingir este Grau durante cada Êon. Um homem pode fazer progresso pessoal equivalente àquele de uma “Palavra de um Êon”; mas ele se identificará com a palavra corrente, e exercerá sua vontade para estabelecê-la, a fim de não entrar em conflito com a obra do Magus que pronunciou a Palavra do Êon em que Ele está vivendo.

O Magus é preeminentemente o Mestre da Magick, ou seja, sua vontade está inteiramente livre de desvio interno ou oposição externa; Seu trabalho é criar um novo Universo de acordo com Sua Vontade. Ele é o Mestre da Lei da Mudança (Anicca).

Para alcançar o Grau de Ipsissimus ele deve realizar três tarefas, destruir os Três Guardiões mencionados em *Liber 418*, 3º Æthyr; Loucura, e Falsidade, e Glamour, ou seja, Dualidade em Ação, Palavra e Pensamento.

6. O Grau de Mestre do Templo é descrito em *Liber 418* conforme indicado acima. Há relatos completos nos Diários Mágicos da Besta 666, que foi lançada no Céu de Júpiter, e de *Omnia in Uno, Unus in Omnibus*, que foi lançado na esfera dos Elementos.

A Consecução essencial é a aniquilação perfeita dessa personalidade que limita e oprime seu verdadeiro *self*.

O Magister Templi é preeminentemente o Mestre do Misticismo, ou seja, Seu Entendimento está inteiramente livre da contradição interna ou obscuridade externa; Seu trabalho é compreender o Universo existente de acordo com Sua própria Mente. Ele é o Mestre da Lei do Sofrimento (Duhkha).

Para alcançar o Grau de Magus ele deve realizar Três Tarefas: a renúncia de Seu deleite no Infinito de modo que ele possa formular a Si Mesmo como o Finito; a aquisição dos segredos práticos da iniciação e do governo de Seu proposto novo Universo e a identificação de si mesmo com a ideia impessoal do Amor. Qualquer Neófito da Ordem (ou, como alguns dizem, qualquer pessoa seja qual for) tem o direito de reivindicar o Grau de Mestre do Templo prestando o Juramento do Grau. É quase desnecessário observar que fazê-lo é a mais sublime e terrível responsabilidade que é possível assumir, e que uma pessoa indigna incorre as mais terríveis penalidades por

sua presunção.

7. *A Ordem da R.C.* O Grau de Bebê do Abismo não é um Grau no sentido apropriado, sendo antes uma passagem entre as duas Ordens. Suas características são inteiramente negativas, já que é atingido pela resolução do Adeptus Exemptus de renunciar para sempre tudo que ele tem e tudo que ele é. É uma aniquilação de todas as amarras que compõem o *self* ou constituem o Cosmos, uma resolução de todas as complexidades em seus elementos, que por meio disto cessam de se manifestar, desde que as coisas só são cognoscíveis em respeito à sua relação e reação com outras coisas.

8. O Grau de Adeptus Exemptus confere autoridade para governar as Ordens mais inferiores da R.C. e da G.D.

O Adepto deve preparar e publicar uma tese estabelecendo Seu conhecimento do Universo e Sua proposta para o bem estar e progresso do mesmo. Ele será assim conhecido como líder de uma escola de pensamento.

(*A Chave dos Grandes Mistérios* de Éliphas Lévi, as obras de Swedenborg, von Eckartshausen, Robert Fludd, Paracelso, Newton, Bolyai, Hinton, Berkeley, Loyola, etc., etc., são exemplos de tais ensaios.)

Ele terá alcançado tudo exceto os topos supremos da meditação, e já deverá estar preparado para perceber que o único caminho possível para ele é dedicar-se completamente a ajudar seus semelhantes.

Para atingir o Grau de Magister Templi, ele deve executar duas tarefas; a emancipação do pensamento colocando cada ideia contra sua oposta, e recusar-se de preferir qualquer uma delas; e a consagração de si mesmo como um veículo puro para a influência da Ordem a que ele aspira.

Ele deve então se decidir quanto à aventura crítica da nossa Ordem; o abandono absoluto de si mesmo e de suas conquistas. Ele não pode permanecer indefinidamente um Adepto Isento; ele é empurrado para frente pelo ímpeto irresistível que ele gerou.

Se ele falhar, propositadamente ou por fraqueza, em tornar absoluta sua auto aniquilação, ainda assim ele é arremessado ao Abismo; mas ao invés de ser recebido e reconstruído na Terceira Ordem, como um Bebê no ventre de nossa Senhora BABALON, sob a Noite de Pã, para crescer e ser a Si Mesmo completamente e verdadeiramente como Ele não era anteriormente, ele permanece no Abismo, secretando seus elementos em torno de seu Ego como se estivesse isolado do Universo, e se torna o que é chamado de "Irmão Negro". Tal ser é gradualmente desintegrado por falta de nutrição e a lenta, mas certa ação da atração do resto do Universo, apesar de seus esforços para isolar-se e proteger-se e para engrandecer-se através de práticas predatórias. Ele pode realmente prosperar por algum tempo, mas no fim ele deve perecer, especialmente quando, com um novo Êon, uma nova Palavra for proclamada, a qual ele não pode e não irá ouvir,

de modo que ele se prejudica ao tentar usar um método obsoleto de Magick, como um homem com um bumerangue em uma batalha onde todos os outros têm um rifle.

9. O Grau de Adeptus Major confere Poderes Mágicos (estritamente chamados) de segunda categoria.

Seu trabalho é usá-los para apoiar a autoridade do Adepto Isento seu superior. (Isto não deve ser entendido como uma obrigação de servidão pessoal ou mesmo lealdade; mas como uma parte necessária de seu dever de ajudar seus inferiores. Pois a autoridade do Adepto que Ensina e Governa é a base de todo trabalho ordeiro.)

Para atingir o Grau de Adeptus Exemptus ele deve realizar Três Tarefas; a aquisição de Autoconfiança absoluta, trabalhando em completo isolamento, contudo transmitindo a palavra de seu superior claramente, forçosamente e sutilmente; e a compreensão e uso da Revolução da roda da força, sob suas três formas sucessivas de Radiação, Condução e Convecção (Mercúrio, Enxofre, Sal; ou Sattvas, Rajas, Tamas), com suas naturezas correspondentes em outros planos. Em terceiro lugar, ele deve exercer seu poder e autoridade completos para governar os Membros dos Graus inferiores com vigor e iniciativa equilibrados de tal modo que não permita disputa ou reclamação; ele deve empregar para esse fim a fórmula chamada de “A Besta unida com a Mulher” que estabelece uma nova encarnação da deidade; como nas lendas de Leda, Sêmele, Miriã, Pasífae e outras. Ele deve estabelecer este ideal para as ordens que ele governa, de modo que elas possuam um ponto de convergência não tão abstrato para seus estados não desenvolvidos.

10. O Grau de Adeptus Minor é o tema principal das instruções da A::A::. Ele é caracterizado pela Consecução do Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião. (Consulte no *The Equinox: The Temple of Solomon the King; The Vision and the Voice*, 8º Æthyr; também *Liber Samekh*, etc., etc.). Este é o trabalho essencial de todo homem; nenhum outro se equipara a ele, seja para o progresso pessoal ou para o poder de ajudar seus próximos. Sem ter alcançado isso, o homem não é mais que o mais infeliz e mais cego dos animais. Ele está consciente de sua própria calamidade incompreensível e é desajeitadamente incapaz de repará-la. Alcançando isso, ele não é nada menos que o coerdeiro dos deuses, um Senhor da Luz. Ele está consciente de seu próprio curso consagrado, e está confidentemente pronto para percorrê-lo. O Adeptus Minor precisa de pouco auxílio ou direção até mesmo de seus superiores na nossa Ordem.

Seu trabalho é manifestar a Beleza da Ordem no mundo, da maneira que os seus superiores recomendam, e seu gênio dita.

Ele deve realizar duas tarefas para atingir o Grau de Adeptus Major; o equilíbrio de si mesmo, especialmente quanto às suas paixões, de modo que ele não tenha preferência por qualquer curso de conduta sobre outro; e o cumprimento de toda ação

por seu complemento, de modo que o quer que ele faça o deixe sem tentação de desviar-se do caminho de sua Verdadeira Vontade.

Em segundo lugar, ele deve manter silêncio enquanto prega seu corpo à árvore de sua vontade criativa, na forma daquela Vontade, deixando que sua cabeça e braços formem o símbolo da Luz, como que para jurar que todos os seus pensamentos, palavras ou ações devem expressar a Luz derivada do Deus com o qual ele identificou sua vida, seu amor e sua liberdade – simbolizados pelo seu coração, seu falo, e suas pernas. É impossível estabelecer regras precisas pelas quais um homem pode alcançar o Conhecimento e Conversação de Seu Santo Anjo Guardião; pois este é o segredo particular de cada um de nós; um segredo que não é para ser contado ou mesmo adivinhado por qualquer outro, seja qual for seu grau. É o Santo dos Santos, do qual cada homem é seu próprio Alto Sacerdote, e ninguém conhece o Nome do Deus de seu irmão, ou o Rito que O invoca.

Portanto, os Mestres da A.:A.: não fizeram nenhuma tentativa de instituir qualquer ritual para este Trabalho central de sua Ordem, salvo pelas instruções generalizadas em *Liber 418* (o 8º Æthyry) e o detalhado Cântone e Rubrica da Missa utilizada realmente com sucesso por FRATER PERDURABO em Sua consecução. Isto foi escrito por Ele mesmo em *Liber Samekh*. Mas eles publicaram tais relatos como aqueles em *The Temple of Solomon the King* e em *John St. John*. Eles seguiram o único curso apropriado; treinar aspirantes para esta consecução pela teoria e prática de toda a Magick e Misticismo, para que cada homem possa ser perito no manejo de todas as armas conhecidas, e livre para escolher e usar aquelas que sua própria experiência e instinto ditarem como adequadas quando ele ensaiar o Grande Experimento.

Ele além disso é treinado no único hábito essencial à Associação com a A.:A.:; ele deve considerar todas as suas consecuições como primariamente propriedade dos aspirantes menos avançados que são confiados à sua responsabilidade.

Nenhuma consecução seja qual for é oficialmente reconhecida pela A.:A.: a não ser que o inferior imediato da pessoa em questão tenha sido preparado por ele para ocupar seu lugar.

A regra não é rigidamente aplicada em todos os casos, uma vez que ela levaria à congestão, especialmente nos graus mais baixos onde a necessidade é maior, e as condições mais confusas; mas ela nunca é relaxada na Ordem da R.C. ou da S.S., salvo em Um Caso.

Há também uma regra de que os Membros da A.:A.: não se conhecerão uns aos outros oficialmente, salvo apenas cada Membro seu superior que o introduziu e seu inferior que por ele foi introduzido.

Esta regra foi relaxada, e um “Grão Neófito” foi designado para supervisionar todos os Membros da Ordem da G.D. O verdadeiro objetivo desta regra era impedir

que Membros do mesmo Grau trabalhassem juntos e assim obscurecessem a individualidade um dos outro; também para prevenir que o trabalho se desenvolvesse em um intercurso social.

Os Graus da Ordem da G.D. estão completamente descritos em Liber 185<sup>2</sup>, e não há necessidade de amplificar aqui o que é afirmado lá. No entanto, deve-se cuidadosamente observar que em cada um desses Graus preliminares são designadas determinadas tarefas apropriadas, e que se insiste na ampla realização de cada uma e todas estas com a mais rigorosa rigidez<sup>3</sup>.

Os membros da A.:A.: de qualquer grau não são obrigados, esperados ou mesmo encorajados a trabalhar em quaisquer linhas definidas, ou com quaisquer objetivos especiais, exceto conforme foi estabelecido acima. No entanto, há uma proibição absoluta de aceitar dinheiro ou outra recompensa material, direta ou indiretamente, em relação a qualquer serviço conectado à Ordem, para lucro ou vantagem pessoal. A penalidade é a expulsão imediata, sem possibilidade de readmissão em quaisquer circunstâncias.

Mas todos os Membros devem necessariamente trabalhar de acordo com os fatos da Natureza, assim como um arquiteto deve consentir com a Lei da Gravidade, ou um marinheiro considerar as correntezas.

Assim todos os Membros da A.:A.: devem trabalhar pela Fórmula Mágica do Êon.

Eles devem aceitar o *Livro da Lei* como a Palavra e a Letra de Verdade, e a única Regra de Vida<sup>4</sup>. Eles devem reconhecer a Autoridade da Besta 666 e da Mulher Escarlate conforme definidas no livro, e aceitar Sua Vontade<sup>5</sup> como concentrando a Vontade de nossa Ordem Inteira. Eles devem aceitar a Criança Coroada e Conquistadora como o Senhor do Êon, e esforçarem-se em estabelecer Seu reino sobre a Terra. Eles devem reconhecer que “A palavra da Lei é  $\Theta\epsilon\lambda\eta\mu\alpha$ ” e que “Amor é a lei, amor sob vontade”.

Cada membro deve fazer de seu principal trabalho descobrir para si próprio sua

---

<sup>2</sup> Este livro foi publicado no *Equinox* Vol. III No. 2.

<sup>3</sup> *Liber 185* não precisa ser citado longamente. Só é necessário dizer que o Aspirante é treinado sistematicamente e compreensivamente nas várias práticas técnicas que formam a base de Nosso Trabalho. Alguém pode se tornar um perito em qualquer uma ou todas estas sem necessariamente fazer qualquer progresso, assim como um homem poderia ser excelente em gramática, sintaxe e prosódia sem ser capaz de escrever uma única linha de boa poesia, embora o maior poeta em alma não seja capaz de se expressar sem o auxílio daqueles três elementos de composição literária.

<sup>4</sup> Isso não está em contradição com o direito absoluto de toda pessoa de fazer sua verdadeira Vontade. Mas qualquer Verdadeira Vontade está necessariamente em harmonia com os fatos da Existência; e recusar-se a aceitar o *Livro da Lei* é criar um conflito dentro da Natureza, como se um físico insistisse em utilizar uma fórmula incorreta da mecânica como base de um experimento.

<sup>5</sup> “Sua Vontade” – não, é claro, seus desejos como seres humanos individuais, mas sua vontade como oficiais do Novo Êon.

própria verdadeira vontade, e fazê-la, e fazer nada mais<sup>6</sup>.

Ele deve aceitar essas ordens no *Livro da Lei* que se aplicam a ele a como estando necessariamente de acordo com sua própria verdadeira vontade, e executar as mesmas ao pé da letra com toda a energia, coragem e habilidade que ele pode comandar. Isto se aplica especialmente ao trabalho de difundir a Lei no mundo, no qual sua prova é seu próprio sucesso, o testemunho de sua Vida à Lei que lhe deu luz em seus caminhos, e liberdade para segui-los. Fazendo isso, ele paga sua dívida com a Lei que o libertou trabalhando sua vontade para libertar todos os homens; e ele se mostra um homem verdadeiro em nossa Ordem por querer trazer seus semelhantes à liberdade.

Por assim ordenar sua disposição, ele se tornará apto da melhor maneira possível para a tarefa de compreender e dominar os diversos métodos técnicos prescritos pela A::A:: para consecução Mística e Mágica.

Assim ele se preparará apropriadamente para a crise de sua carreira na Ordem, a consecução do Conhecimento e Conversação de seu Santo Anjo Guardião.

Seu Anjo o levará ao ápice da Ordem da R.C. e o preparará para enfrentar o indescritível terror do Abismo que fica entre a Humanidade e a Divindade; o ensinará a Conhecer aquela agonia, Ousar aquele destino, Querer aquela catástrofe, e manter Silêncio para sempre conforme ele realiza o ato de aniquilação.

Do Abismo Nenhum Homem sai, mas uma Estrela surpreende a Terra, e nossa Ordem se regozija acima daquele Abismo porque a Besta engendrou mais um Bebê no Ventre de Nossa Senhora, Sua Concubina, a Mulher Escarlate, BABALON.

Não há necessidade de instruir um Bebê nascido assim, pois no Abismo ele foi purificado de todo veneno da personalidade; sua ascensão às alturas está assegurada, em sua estação, e ele não tem necessidade de estações pois ele está consciente de que todas as condições não são nada mais do que formas de sua fantasia.

Tal é um breve relato, adaptado tanto quanto possível ao aspirante médio ao Adeptado, ou Consecução, ou Iniciação, ou Maestria, ou União com Deus, ou Desenvolvimento Espiritual, ou estado de Mahatma, ou Liberdade, ou Conhecimento Oculto, ou seja lá qual for o nome que ele chame sua necessidade mais profunda de Verdade, da nossa Ordem da A::A::.

Ele destina-se principalmente a despertar interesse nas possibilidades do progresso humano, e para proclamar os princípios da A::A::.

---

<sup>6</sup> Não é “essencial para a conduta correta” ser um propagandista ativo da Lei, e assim por diante; pode ou não ser a Verdadeira Vontade de qualquer pessoa em particular fazê-lo. Mas desde que o propósito fundamental da Ordem é promover a Consecução da humanidade, a afiliação implica, por definição, a Vontade de ajudar a humanidade pelos meios mais adequados inerentes.

O resumo dos diversos passos sucessivos dado acima é exato; as duas crises – o Anjo e o Abismo – são aspectos necessários de toda carreira. As outras tarefas não são sempre executadas na ordem dada aqui; um homem, por exemplo, pode adquirir muitas das qualidades peculiares ao Adeptus Major, e ainda assim não ter algumas das qualidades do Practicus<sup>7</sup>. Mas o sistema aqui dado mostra a ordem correta dos eventos, conforme eles estão arranjados na Natureza; e em nenhum caso é seguro que um homem negligencie dominar qualquer detalhe, não importa o quão monótono ou desagradável ele pareça. De fato, o detalhe frequentemente será assim; isto apenas insiste na necessidade de lidar com ele. O desgosto ou desprezo por ele testemunham uma fraqueza e incompletude na natureza que o renega; esse buraco específico nas defesas pode deixar o inimigo passar no momento decisivo de alguma batalha. Pior, alguém ficaria envergonhado para sempre se seu inferior pedisse conselho e auxílio sobre aquele assunto e ele falhasse em atendê-lo! O fracasso de seu estudante – também seu próprio fracasso! Nenhum passo é dado, não importa quão bem conquistado para si, até que o estudante esteja preparado para seu próprio avanço!

Todo Membro da A.:A.: deve estar armado em todos os pontos e perito em todas as armas. Os exames em todos os Graus são rigorosos e severos; nenhuma resposta vaga ou imprecisa é aceita. Em questões intelectuais, o candidato deve demonstrar não menos domínio de seu assunto do que se ele estivesse passando pelo exame “final” para Doutor em Ciência ou em Direito em uma Universidade de primeira classe.

No exame de práticas físicas, existe um teste padronizado. Em Āsana, por exemplo, o candidato deve permanecer imóvel por um tempo determinado, seu sucesso sendo medido por equilibrar sobre sua cabeça uma xícara cheia de água até a borda; se ele derramar uma gota, ele é rejeitado.

Ele é testado na “Visão do Espírito” ou “Viagem Astral” dando-se a ele um símbolo desconhecido e ininteligível para ele; e ele deve interpretar a natureza do símbolo por meio de uma visão tão precisamente como se ele tivesse lido seu nome e descrição no livro quando ele foi escolhido.

O poder de fazer e “carregar” talismãs é testado como se eles fossem

---

<sup>7</sup> Os talentos naturais dos indivíduos diferente muito amplamente. O falecido Sir Richard Jebb, um dos maiores eruditos clássicos dos tempos modernos, era tão inferior à mediocridade média em matemática que, à despeito de repetidos esforços, não foi capaz de passar o “*little go*” em Cambridge – algo que as mentes mais estúpidas geralmente conseguem. Ele era tão profundamente estimado por seus clássicos que uma “Graça” especial foi concedida de modo a admiti-lo à matrícula. De maneira similar, um Exorcista brilhante pode ser um Adivinhador incompetente. Em tal caso a A.:A.: se recusaria a desviar-se de Seu sistema; o Aspirante seria compelido a permanecer na Barreira até que ele tivesse sucesso em derrubá-la, mesmo que uma nova encarnação seja necessária para fazê-lo. Mas nenhuma falha técnica de qualquer tipo seja qual for poderia necessariamente preveni-lo de realizar as Duas Tarefas Críticas, desde que o próprio fato de sua encarnação prova que ele prestou o Juramento que o intitulou a alcançar o Conhecimento e Conversação de seu Santo Anjo Guardião, e a aniquilação de seu Ego. Portanto, alguém pode ser um Adeptus Minor ou até mesmo um Magister Templi, em essência, embora seja recusado o reconhecimento oficial pela A.:A.: como um Zelator devido (digamos) a um defeito nervoso que o inibe de adquirir uma Postura que seja “estável e fácil” conforme exigido pela Tarefa daquele grau.

instrumentos científicos de precisão, conforme o são.

Na Cabala, o candidato deve descobrir para si, e provar ao examinador sem qualquer dúvida, as propriedades de um número nunca previamente examinado por qualquer estudante.

Em invocação a força divina deve ser feita tão manifesta e inconfundível quanto os efeitos do clorofórmio; em evocação, o espírito chamado deve ser pelo menos tão visível e tangível quanto os vapores mais pesados; em divinação, a resposta deve ser tão precisa quanto uma tese científica, e tão acurada quanto uma inspeção; em meditação, os resultados devem ser escritos como o relatório de um especialista em um caso clássico.

Através de tais métodos, a A::A:: pretende tornar a ciência oculta tão sistemática e científica quanto a química; resgatá-la da má reputação que, graças aos charlatões ignorantes e desonestos que têm prostituído seu nome e aos entusiastas fanáticos e limitados que a têm tornado em um fetiche, tornaram-na em um objeto de aversão exatamente às mentes cujo entusiasmo e integridade as tornam carentes de seus benefícios, e mais capazes de obtê-los.

Essa é a única ciência realmente importante, pois transcende as condições da existência material e portanto não está suscetível a perecer com o planeta, e deve ser estudada como uma ciência, ceticamente, com a máxima energia e paciência.

A A::A:: possui os segredos do sucesso; ela não faz segredo de seu conhecimento, e se os seus segredos não são por toda parte conhecidos e praticados, é porque os abusos conectados com o nome da ciência oculta desencorajam investigadores oficiais de examinar a evidência à sua disposição.

Este documento não foi escrito apenas com o objetivo de atrair pesquisadores individuais ao caminho da Verdade, mas também de afirmar a propriedade dos métodos da A::A:: como a base para o próximo grande passo no avanço do conhecimento humano.

Amor é a lei, amor sob vontade.

O. M. 7°=4<sup>□</sup> A::A::  
Præmonstrator da  
Ordem da R... C...

Dado do Collegium ad Spiritum Sanctum, Cefalù, Sicília, no Décimo Sétimo Ano do Êon de Hórus, o Sol estando em 23° de  $\square$  e a Lua em 14° de  $\square$ .

## *Notas desta Tradução*

*Uma Estrela à Vista (One Star in Sight)* foi escrito por Aleister Crowley e publicado originalmente no Apêndice II de *Magick in Theory and Practice*, em 1929.

A presente tradução foi feita com base nas páginas 229 a 244 de um fac-símile de *Magick in Theory and Practice*, lançado pela Lecram Press, Paris, em 1929, edição para assinantes.

No “tijolo azul”, *Liber ABA – Magick – Book Four, Second one-volume edition, revised and enlarged, Samuel Weiser, 1997; Corrected reprint 2000*, existem algumas divergências com o texto de 1929, que baseado nas notas do editor, parecem partir de dois originais datilografados pré-publicação. Duas destas variações foram adotadas:

1. Uma segunda tarefa do Adepto interno: “ele deve ser um mestre do Dhyāna”.
2. Na primeira nota de rodapé, a inclusão de: “A A.:A.: não aceita nenhuma remuneração de qualquer tipo por Seus serviços.”

Os termos indianos foram modernizados de acordo com o sistema de romanização da Biblioteca Nacional de Calcutá.

Enquanto este texto foca em descrever os graus da Segunda e Terceira Ordem, outras instruções como *Liber Graduum Montis Abiegni* e *Liber Collegii Sancti* explicam em maiores detalhes os graus da Primeira Ordem.

Originalmente este documento não recebeu nem número e nem classe, no entanto a linhagem da A.:A.: de Soror Estai atribui a seguinte classificação a ele:

UMA ESTRELA À VISTA

SVB FIGVRÂ CDLXXXIX

Publicação da A.:A.: em Classe B

Imprimatur:

N. Fra. A.:A.:

II. 7°=4<sup>□</sup>

M. 6°=5<sup>□</sup>

S.e.S. 5°=6<sup>□</sup>